



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE  
SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças Crônicas  
e Agravos Transmissíveis  
(GEDCAT)

Endereço:  
Setor Bancário Norte - SBN  
Qd.02,Lt 04,BI. P, 1ºSubsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: 61 3322-0369  
Email:[endemias.df@gmail.com](mailto:endemias.df@gmail.com)

#### Equipe de Elaboração

*Cristiane Resende Silva*  
*Dalcy de O. Albuquerque Filho*  
*Rachel Helen B. da Silva Bitar*

#### Revisão Técnica

**Teresa Cristina Segatto**  
(Diretora da DIVEP)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 11, nº 02, janeiro de 2016  
Semana epidemiológica 01 de 2016

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **38 casos suspeitos** de dengue na semana epidemiológica 01 de 2016, dos quais 33 (87%) são residentes do Distrito Federal e 5 (13%) de outras Unidades Federativas.

**Tabela 1** - Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)	
Notificados	94	33	-64,89	7	5	-28,57	38
Confirmados*	59	31	-47,46	6	5	-16,67	36

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alterações.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos	Mês de início de sintomas
Semana 01	31	Janeiro
Semana 02	0	
Semana 03	0	
Semana 04	0	
<b>Total</b>	<b>31</b>	

Fonte: SINAN/SES/DF.

Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alterações.

A distribuição dos casos confirmados de dengue, por localidade de residência, na semana epidemiológica 01 de 2016 demonstra que Brazlândia e Planaltina são as Regiões Administrativas – RAs com maior número de casos, respondendo por **18** casos, um percentual de 58% dos casos ocorridos. Destaca-se que somente Brazlândia representa 42% do total registrado.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, na semana epidemiológica 01. DF, 2015 e 2016.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação%
	2015	2016	
Águas Claras	0	0	0,00
Asa Norte	3	1	-66,67
Asa Sul	2	0	-100,00
Brazlândia*	2	13	550,00
Candangolândia	0	0	0,00
Ceilândia	3	1	-66,67
Cruzeiro	0	0	0,00
Fercal	0	0	0,00
Gama	9	0	-100,00
Guará	3	0	-100,00
Itapoã	0	0	0,00
Jardim Botânico	0	0	0,00
Lago Norte	6	0	-100,00
Lago Sul	3	0	-100,00
N.Bandeirante	0	0	0,00
Paranoá	1	0	-100,00
Park Way	0	0	0,00
Planaltina*	5	5	0,00
Recanto das Emas	2	0	-100,00
Riacho Fundo I	0	1	0,00
Riacho Fundo II	0	0	0,00
Samambaia	1	2	100,00
Santa Maria	1	1	0,00
São Sebastião	4	0	-100,00
Scia (Estrutural)	0	1	0,00
SIA	0	0	0,00
Sobradinho	3	0	-100,00
Sobradinho II	1	0	-100,00
Sudoeste/Octogonal	3	0	-100,00
Taguatinga	2	1	-50,00
Varjão	0	0	0,00
Vicente Pires	1	0	-100,00
Em Branco	4	5	25,00
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>31</b>	<b>-47,46</b>

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alterações.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

Em relação à incidência de dengue, na primeira semana epidemiológica de 2016 a maior taxa foi observada em Brazlândia.

**Quadro 2** -Incidência de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Localidade de residência	Coefficiente de Incidência*
Águas Claras	-
Asa Norte	0,71
Asa Sul	-
<b>Brazlândia</b>	<b>20,06</b>
Candangolândia	-
Ceilândia	0,22
Cruzeiro	-
Fercal	-
Gama	-
Guará	-
Itapoã	-
Jardim Botânico	-
Lago Norte	-
Lago Sul	-
N.Bandeirante	-
Paranoá	-
Park Way	-
Planaltina	2,60
Recanto das Emas	-
Riacho Fundo I	2,46
Riacho Fundo II	-
Samambaia	0,89
Santa Maria	0,75
São Sebastião	-
Scia (Estrutural)	2,99
SIA	0
Sobradinho	-
Sobradinho II	-
Sudoeste/Octogonal	-
Taguatinga	0,43
Varjão	-
Vicente Pires	-
<b>Total</b>	<b>1,06</b>

Fonte: SINAN/SES/DF

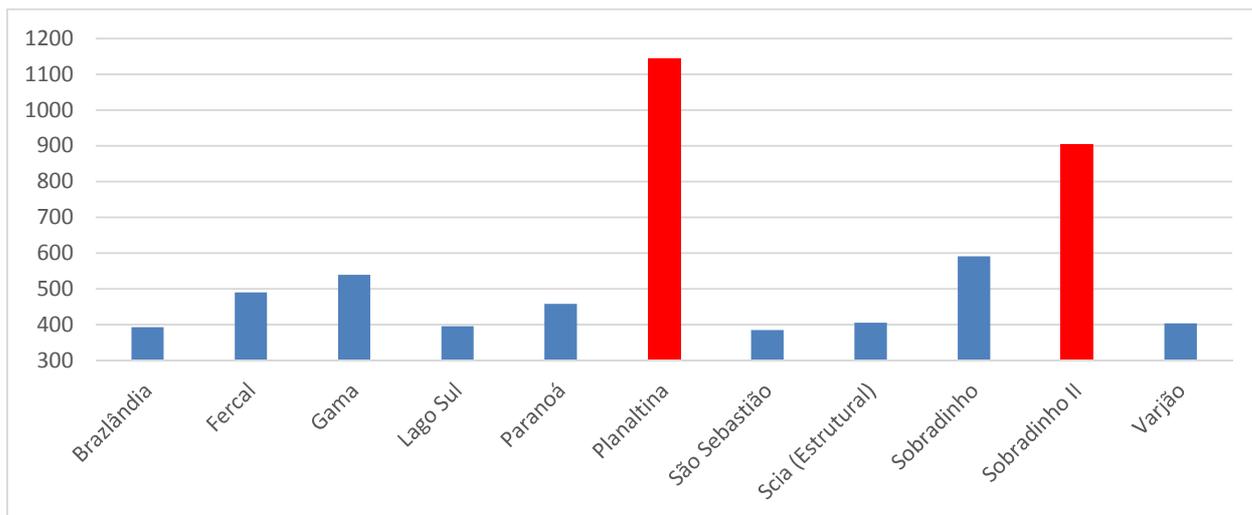
Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alteração.

Utilizado população de residente no DF em 2015, por ainda não ter projeção para 2016.

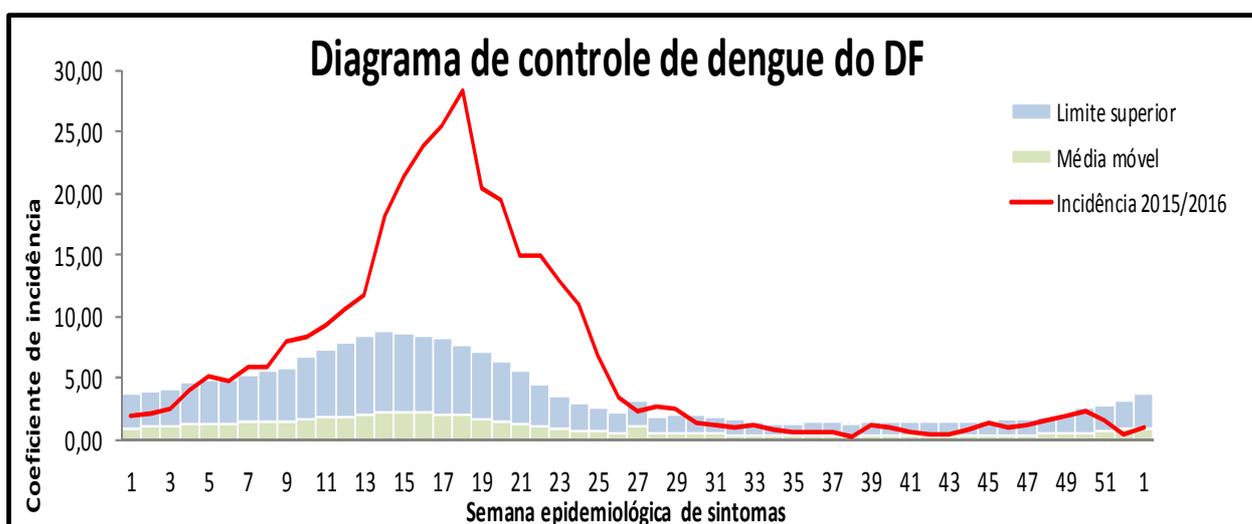
Incluídos 5 casos em branco

\*Coeficiente de Incidência: nº de casos por 100 mil habitantes.

Registra-se que os dados obtidos dentro de um pequeno intervalo de tempo (01 semana epidemiológica) são insuficientes para análise pormenorizada da incidência. Assim, deve-se manter a vigilância inicial em 2016, sobretudo nas 11 (onze) RA's que apresentaram as maiores taxas de incidência ao longo de 2015, registrando situação de epidemia – de acordo com o apresentado no Informe Epidemiológico nº 01/2016, cujos dados foram apurados até a última semana epidemiológica de 2015 – conforme figura a seguir.



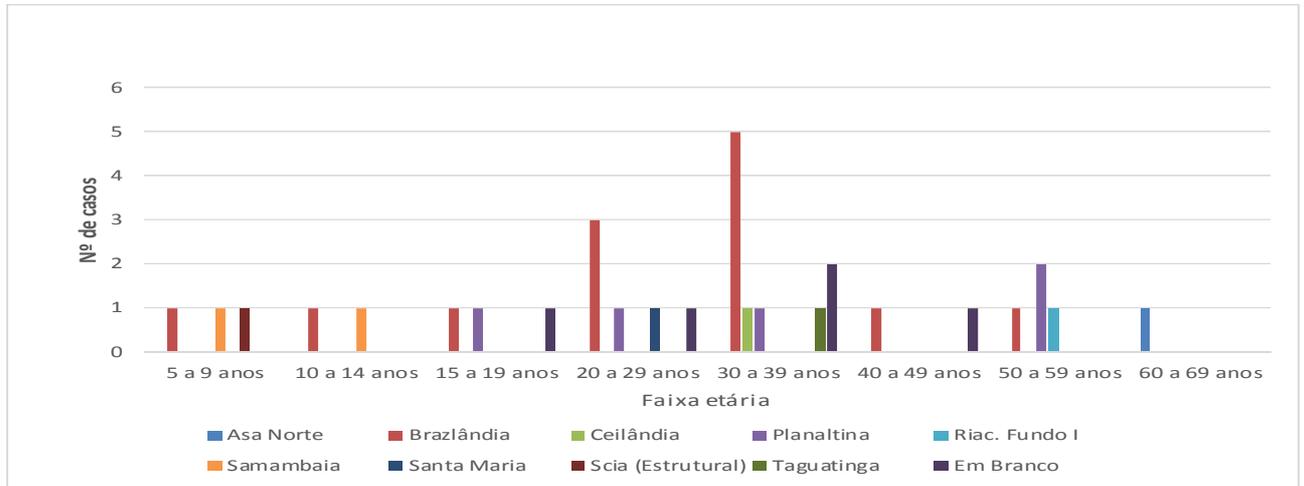
**Figura 1:** Regiões administrativas do DF que apresentaram situação de epidemia de dengue, até a semana epidemiológica nº 52 de 2015.



Fonte: SINAN/SES/DF  
 Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01/2016). Sujeito a alterações.

**Figura 2 –** Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos confirmados de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 01 de 2015 até a 1ª semana epidemiológica de 2016.

A distribuição por faixa etária, nas RA's que registram casos confirmados de dengue para a primeira semana epidemiológica de 2016 está demonstrada a seguir.



Fonte: SINAN/SES/DF  
Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alteração.

**Figura 3:** Distribuição dos casos confirmados de dengue por faixa etária, em residentes do DF, na semana epidemiológica 01 de 2016.

Com relação aos casos graves e óbitos por dengue, não há registro dessas ocorrências dentro da primeira semana epidemiológica de 2016 (Fonte: SINAN/SES/DF - Dados atualizados em 11/01/2016, sujeito a alterações).

Para o monitoramento da circulação dos vírus da dengue, o LACEN analisou 12 amostras coletadas na semana epidemiológica 01 de 2016 para a identificação dos sorotipos circulantes no Distrito Federal. Das amostras analisadas, somente 01 foi positiva e identificou o sorotipo DENV 2 de paciente residente em Luziânia- GO (Quadro 3).

O último registro de circulação do sorotipo DENV 3 ocorreu em meados de maio de 2015. Desde então, os demais casos analisados são na sua maioria do sorotipo DENV1.

**Quadro 3 –** Monitoramento dos sorotipos de dengue circulantes no Distrito Federal, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Nº de amostras		Sorotipos identificados			
Analisadas	Isoladas	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
12	1	0	1	0	0

Fonte: Trakcare/SES/DF  
Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01/2016). Sujeito a alterações.

## Febre Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **02 casos suspeitos** de febre Chikungunya na semana epidemiológica 01 de 2016, dos quais 50% residem no Distrito Federal, na região administrativa de Taguatinga e 50% de outra Unidade Federativa, neste caso, em Santo Antônio do Descoberto - GO.

**Tabela 1** - Número de casos de febre Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)	
Notificados	3	1	-66,67	1	1	0,00	2
Confirmados*	0	0	0,00	0	0	0,00	0

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alterações.

\*Casos confirmados (todos os casos notificados, exceto os descartados), conforme definição do Ministério da Saúde.

Somente o caso notificado, de residente em Santo Antônio do Descoberto – GO segue em investigação. O caso residente em Taguatinga-DF foi descartado pelo critério laboratorial.

Para o monitoramento da circulação do vírus Chikungunya, o LACEN analisou 16 amostras coletadas na semana epidemiológica 01 de 2016, sendo nenhuma positiva.

**Quadro 1** – Monitoramento do vírus de Chikungunya no Distrito Federal, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Nº de amostras		RESULTADO PESQUISA ANTICORPO IGM	
Analisadas	Isoladas	Reagente	Não reagente
16	0	0	16

Fonte: Trakcare/SES/DF

Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01/2016).

Sujeito à alterações

Sobre os 26 casos inconclusivos informados no boletim anterior (nº 01/2016), a princípio, com os dados atuais analisados, encontram-se descartados.

## Febre pelo vírus ZIKA

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **05 casos suspeitos** de febre pelo vírus Zika na semana epidemiológica 01 de 2016, dos quais 4 (80%) residem no Distrito Federal e 01 (20%) em outra Unidade Federativa, neste caso, Santo Antônio do Descoberto - GO.

**Tabela 1** - Número de casos de febre pelo Zika vírus no Distrito Federal, segundo local de residência, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)	
Notificados	0	4	0,00	0	1	0,00	5
Confirmados*	0	1	0,00	0	1	0,00	2

Fonte: SINAN/SES/DF

Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alterações.

\*Todos os casos notificados, exceto os descartados), conforme definição do Ministério da Saúde.

Todos os notificados realizaram pesquisa laboratorial para Zika Vírus, sendo 03 descartados e 02 confirmados.

Dentre os confirmados, 01 reside no Distrito Federal e 01 em Santo Antônio do Descoberto – GO. A investigação preliminar sobre o caso residente no DF infere que a infecção ocorreu provavelmente na área administrativa do DF.

Foi noticiado outro caso confirmado de Zika, a investigação segue com forte probabilidade de ter ocorrido no estado do Goiás, porém os sintomas iniciaram na semana epidemiológica 52 de 2015.

**Quadro 1** -Total de casos confirmados de febre pelo Vírus Zika autóctones e importados, segundo local provável de infecção em residentes do Distrito Federal, na semana epidemiológica 01 de 2016.

Casos confirmados de Febre pelo vírus Zika	2016		
	Nº	%	Local provável de infecção
*Autóctone	1	50%	Plano piloto
** Importado	1	50%	Goiânia-GO
<b>TOTAL</b>	<b>2</b>	<b>100</b>	-----

Fonte: SINAN-NET. Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01 de 2016). Sujeito a alterações.

\* A transmissão ocorreu no DF, \*\* A transmissão ocorreu em outra UF ou outro país.

Para o monitoramento da circulação do vírus Zika, o LACEN analisou 40 amostras coletadas na semana epidemiológica 01 de 2016, sendo 03 confirmadas (Quadro 2).

**Quadro 2** – Monitoramento da circulação do vírus Zika no Distrito Federal, na semana epidemiológica 01. DF, 2016.

Nº de amostras		RESULTADO PESQUISA PCR	
Analisadas	Isoladas	Reagente	Não Reagente
40	3*	3*	37

Fonte: Trackcare/SES/DF

Dados atualizados em 11/01/2016 (semana epidemiológica 01/2016)

Sujeito à alterações.

Sobre os 07 casos inconclusivos informados no boletim anterior (nº 01/2016) a princípio, com os dados atuais analisados, encontram-se descartados.

A suspeita de febre do Chikungunya e febre pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente (em até 24 horas) utilizando a ficha notificação / investigação individuais do FormSus, disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081).

**As suspeitas de casos de microcefalias possivelmente vinculadas ao Zika vírus devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 13 de janeiro de 2016.

**Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti**

Gerência de Doenças Crônicas e Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Teresa Cristina Vieira Segatto**

Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Tiago Araújo Coelho de Souza**

Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário